

O INEP E A MODERNIZAÇÃO DO ENSINO BRASILEIRO (ANOS 1950/1960)

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos – PUC-Rio

XAVIER, Libânia Nacif – UFRJ

GT: História da Educação / n.02

Agência Financiadora: CNPq

1. Introdução

O pôster remete-se a uma pesquisa que vem se debruçando sobre a atuação do INEP ao longo dos anos 1950/1960, especificamente durante a gestão de Anísio Teixeira (1952-1964).

O foco da nossa apresentação será, por um lado, a filosofia que informava a atuação do órgão, e, por outro, as estratégias desenvolvidas de intervenção nos sistemas de ensino.

Assume-se como ponto de partida que, desde as suas origens, o INEP se caracterizou por um estatuto institucional ambíguo, constituindo-se em um órgão de pesquisa que tinha simultaneamente atribuições executivas. Nossa hipótese é que, durante a gestão de Anísio Teixeira, este soube explorar produtivamente essa ambigüidade, transformando o INEP em uma espécie de mini-ministério, no interior do próprio MEC, de onde se originavam as principais estratégias de modernização do ensino primário e médio. A peculiar posição que ocupava o INEP, e conseqüentemente seu diretor, no contexto das políticas desenvolvidas pelo MEC, vai ser reconhecida pelos seus opositores e vai estar no cerne do forte embate que se vai travar com a Igreja Católica, no final dos anos 1950.

Trata-se de uma pesquisa que se situa no âmbito da história cultural e que se apoia nas seguintes categorias analíticas: *campo* (Bourdieu, 2001), *projeto* (Velho, 1994), *estratégia* (Certeau, 1994) e *rede* (Elias, 1994). Tem como fontes documentais básicas a documentação existente sobre o INEP no Arquivo Anísio Teixeira do CPDOC/FGV, as publicações do INEP/CBPE, aí incluídas a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, a revista Educação e Ciências Sociais e o Boletim do CBPE, bem como o acervo remanescente da Biblioteca do CBPE, que se encontra no campus da UFRJ, alguns periódicos (jornais) editados à época no Rio de Janeiro, a documentação existente no PROEDES da UFRJ, especialmente nos Arquivos de Anísio Teixeira, Roberto Moreira e Jayme Abreu e a literatura sociológica dos anos 1959/1960, com ênfase na produção do ISEB. Trabalha-se, portanto, com uma multiplicidade de fontes, que se procura cruzar, e que incluem documentos oficiais e privados, correspondência (oficial e particular) e impressos de diversas naturezas.

2. O INEP como foco de difusão do ideário pragmatista

A pesquisa permitiu-nos evidenciar que, ao longo dos anos em estudo e sob a direção de Anísio Teixeira, principal expoente do pragmatismo deweyano entre nós, o INEP constituiu-se em um foco de difusão deste ideário, difusão esta que se fazia não só através das inúmeras publicações (inclusive didáticas), e dos cursos e conferências que o órgão promovia, mas também das escolas experimentais a ele vinculadas, que se propunham a desenvolver experiências pedagógicas fundamentadas na filosofia educacional de Dewey.

O pragmatismo se combinava de maneira bastante peculiar com a ideologia desenvolvimentista, verdadeiro idioma geral da época, a tal ponto que se pode afirmar que o desenvolvimentismo se constituiu em um solo fértil para a retomada e a expansão do pragmatismo no Brasil.

Cumpramos ressaltar o contexto especialmente polêmico em que se deu, a esta época, a apropriação do pragmatismo deweyano entre nós, situado no cerne de uma dupla polêmica, que tinha uma dimensão internacional e uma dimensão nacional, que, apesar de imbricadas, guardavam a sua especificidade. Nos Estados Unidos, no contexto da chamada “guerra fria”, o pragmatismo vinha sendo fortemente criticado à direita e à esquerda, pelos seus pretensos efeitos

sobre a educação norte-americana em situação de “crise”. Ecos dessa polêmica chegavam até nós. No Brasil, o pragmatismo de Dewey, acusado de materialista e até socialista e revolucionário, seria uma das justificativas para o intenso ataque da hierarquia católica a Anísio Teixeira.

De uma forma geral, pode-se afirmar que a apropriação que se fazia do pragmatismo deweyano, no âmbito do INEP, se dava numa tripla perspectiva: como “método científico”, implicando em uma determinada concepção de ciência, particularmente das ciências sociais, com ênfase na aplicação do conhecimento científico na solução dos problemas de ordem prática, como “modo de vida democrático”, e como sinônimo de “experimentalismo”, no âmbito da escola. Nessas duas primeiras perspectivas, o pragmatismo informou as tentativas de racionalização do sistema escolar, através de uma concepção peculiar de planejamento, que se fundamentava nos estudos de comunidade e que supunha o esclarecimento da população atingida, a fim de garantir a sua aceitação e continuidade. Na última perspectiva, a *escola progressiva* (experimental e não dualista) era percebida como a única capaz de se constituir em um agente de mudança cultural, e, conseqüentemente, contribuir para a formação de uma consciência comum favorável ao desenvolvimento nacional. Deste ponto de vista, a transformação da escola, para ajustá-la às novas condições do país (determinadas principalmente pelo avanço do processo de industrialização) e para consolidar o funcionamento da democracia liberal, constituía-se em condição indispensável do pleno desenvolvimento.

Desta perspectiva, foi possível perceber uma aproximação entre o pragmatismo que informava a atuação do INEP e a ideologia desenvolvimentista, particularmente aquela elaborada no interior do ISEB, órgão também ligado ao MEC, que foi um dos núcleos mais importantes de difusão da ideologia nacional-desenvolvimentista que perpassou grande parte das políticas governamentais implementadas à época (mesmo que de forma freqüentemente contraditória). Esta aproximação se fazia através de um conjunto de idéias partilhadas pelos intelectuais que se articulavam em torno aos dois núcleos, tais como a idéia de “transplantação cultural” aplicada à análise da situação cultural e institucional do país, a perspectiva faseológica na maneira de se abordar o processo de desenvolvimento econômico e social, a concepção de história, particularmente da história do Brasil, e o uso que se fazia dela (a “história que não deu certo” e que precisa ser superada por uma “outra história” que se pretende construir, numa perspectiva marcadamente voluntarista), a visão da escola como agente de mudança cultural, a concepção de ciência e a necessidade da formação de uma consciência nacional propícia ao desenvolvimento do país.

3. As estratégias de intervenção nos sistemas de ensino

Anísio Teixeira assume o INEP com uma intenção bastante clara de dinamizar o órgão e começa, desde logo, a desenvolver uma série de estratégias que tinham o objetivo claro de contornar algumas das principais dificuldades que emperravam a sua atuação: a falta de pessoal especializado e a inércia da burocracia estatal.

A primeira estratégia adotada vai ser a criação de duas Campanhas, respectivamente a CILEME e a CALDEME. A primeira delas se propunha a fazer um amplo levantamento da situação do ensino médio no país, pondo ênfase na sua dimensão qualitativa (quais os seus objetivos, as expectativas daqueles que o procuravam, etc.) Para Anísio Teixeira, a questão do ensino médio era o verdadeiro nó do sistema educacional brasileiro e uma de suas principais bandeiras era integrá-lo ao ensino primário, no que ele considerava a escola comum, básica na formação de qualquer cidadão brasileiro. A segunda campanha estava voltada para a produção de material didático de boa qualidade, e, com esse objetivo, foram contratados professores renomados das diferentes áreas de especialização. É através dessas campanhas que Anísio Teixeira começa a imprimir a sua marca no INEP.

Com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), em 1955, este incorpora as antigas campanhas e praticamente centraliza a atuação do INEP. Há um evidente

paralelismo entre as duas denominações: INEP e CBPE. Na prática, o CBPE configurou-se como um INEP dentro do INEP, constituindo-se, desta forma, em mais uma estratégia para escapar da burocratização do órgão, garantindo, entre outras coisas, uma maior flexibilização na contratação de pessoal especializado e um intercâmbio mais autônomo com entidades internacionais. É significativo, por exemplo, destacar que, em um extenso Relatório Quinquenal do MEC, referente ao período 1956-1960, encaminhado ao Presidente Juscelino Kubitschek pelo Ministro Clóvis Salgado, o INEP enquanto tal não aparece no corpo do relatório (embora se faça menção ao Instituto e ao seu diretor entre os órgãos listados), mas descrevem-se detalhadamente as atividades do CBPE e de cada um dos Centros Regionais a ele articulados.

Aliás, cumpre também ressaltar que a regionalização é, sem dúvida, uma das outras estratégias que marcam a atuação do órgão. O próprio decreto de criação do CBPE constitui também os Centros Regionais a ele articulados, configurando uma rede que permite que o CBPE e, portanto, o INEP, tenha uma interferência no âmbito do país como um todo.

Em que direção se desenvolvem as iniciativas do INEP/CBPE de intervenção nos sistemas de ensino? Pode-se afirmar, em linhas gerais, que esta intervenção se dava através de três tipos de iniciativas: uma política editorial que incluía a publicação tanto de textos didáticos, quanto de livros voltados para a análise e interpretação dos problemas brasileiros, com ênfase no conhecimento da situação educacional, entre os quais se incluem alguns livros que são hoje considerados clássicos do campo da sociologia, como *Os dois Brasís*, de Jacques Lambert, ou da pesquisa educacional, como *A Escola Primária Metropolitana*, de Luiz Pereira, e *Professoras de Amanhã*, de Aparecida Joly Gouveia (livros que se originaram, aliás, de pesquisas desenvolvidas pelo próprio CBPE); as escolas experimentais, vinculadas aos Centros Regionais de Pesquisa e os cursos de formação de professores e especialistas. Cumpre destacar que as escolas experimentais vinculadas aos centros se configuravam duplamente como escolas de experimentação e como espaço de formação de professores, abrigando vários destes cursos, como é o caso, por exemplo, da Escola Parque da Bahia e da Escola Guatemala, no Rio de Janeiro.

Cumpre, aliás, destacar para finalizar o trabalho que dois desdobramentos significativos da pesquisa se constituíram na organização de um Catálogo dos livros editados pelo CBPE/INEP/MEC, entre 1955 e 1965, a partir do acervo bibliográfico do Espaço Anísio Teixeira, situado no Campus da Praia Vermelha da UFRJ e que abriga parte do acervo da antiga Biblioteca do CBPE e uma monografia elaborada por Cecília Neves Lima, aluna do curso de graduação em Pedagogia da UFRJ, à época, e que integrava o grupo de pesquisa. No primeiro caso, foi possível localizar e traçar uma primeira caracterização de 52 das 62 obras publicadas ao longo do período estabelecido. No segundo caso, a partir de documentação levantada no CPDOC e no arquivo da ABE, foi possível caracterizar a Escola Guatemala, enquanto o 1º Centro experimental de Educação Primária do INEP, evidenciando-se, com clareza, esta sua dupla configuração, de centro de experimentação pedagógica e de centro de treinamento de professores. Aliás, um dos últimos projetos que se pretendia desenvolver a partir do INEP, era, exatamente, um projeto extremamente ambicioso de constituição, por todo o país, de centros regionais de treinamento de professores, que se chegou a incluir no Plano Nacional de Educação elaborado pelo Conselho Federal de Educação e em cuja elaboração o diretor do INEP teve uma participação decisiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre , (2001). *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- CERTEAU, Michel de, (1994). *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes.
- ELIAS, Norbert, (1994). *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar
- VELHO, Gilberto (1994). *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Zahar.

ESQUEMA DO POSTER

**O INEP E A MODERNIZAÇÃO DO
ENSINO BRASILEIRO (ANOS 1950/1960)**

CRÉDITOS:	
Objetivos da Pesquisa	O INEP como foco de difusão do ideário pragmatista
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentados por tópicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Os temas que pontuaram o debate educacional à época; • Os veículos de difusão desse ideário (revistas, livros, folders)
As Escolas Experimentais	As linhas de Publicação
<ul style="list-style-type: none"> • Fotos das escolas; • Fotos das atividades experimentais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fotos das capas dos livros publicados pelo CBPE;

<ul style="list-style-type: none">• Apresentação (Em tópicos) dos princípios e resultados de alguns experimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Trechos das Apresentações mais significativas de algumas das publicações.
---	---